

Gente das cidades está em Chipembe

Produção e mudança de vida duas faces da mesma moeda

por Albano Naroromele, em Pemba

N. 29/12/83

Operação

Produção

Em Julho deste ano, já não havia improdutos de entre os cidadãos evacuados das cidades para centros produtivos da Província de Cabo Delgado. Agora, cinco meses depois, considera-se depreciativa a palavra ex-improdutos e fala-se de **trabalhadores recém-chegados**, ou simplesmente, **novos trabalhadores**. Entre estes, cerca de 500 estão a participar na implantação da nova Empresa Agrária de Chipembe. Ao mesmo tempo, eles estão a criar condições materiais que contribuam para o progresso do seu enquadramento sócio-económico e mudança de vida.

Quando os novos trabalhadores chegaram, em Julho, encontraram grande parte das unidades estatais de produção agrícola com o problema da falta de mão-de-obra para a realização de determinadas actividades.

O corte de algodoeiros e de plantas de girassol, e a ceifa do arroz eram as actividades que preocupavam as direcções e os antigos trabalhadores das unidades de produção. A chegada de novos trabalhadores **resolveu completamente o problema da mão-de-obra** — disse-nos Silvério Marcos M'Sipo, Director da Empresa Agrária de Chipembe.

Os novos trabalhadores não foram afectados apenas em Chipembe. Encontram-se também na Empresa do Algodão de Cabo Delgado e no Regadio de N'Guri, entre outros centros produtivos.

Contactámos com muitos destes novos trabalhadores, em várias unidades de produção (Chipembe, N'Ropa e Namara), situadas em diferentes zonas da província. Disseram-nos que nunca se sentiram presos, e até porque são eles mesmo que organizam a forma como querem trabalhar.

— **Nós ainda não nos habituámos ao calor. Assim, em vez de chegarmos à machamba de arroz às sete horas, como fazem os trabalhadores que aqui encontrámos, acordamos mais cedo e começamos a trabalhar às cinco e meia** — conta um novo trabalhador de Chipembe.

CONSTRUÇÃO DE CASAS

Nos locais onde se encontram, a maioria dos novos trabalhadores vive já em casas próprias, que são palhotas provisórias. Estas casas ou foram construídas, ou adquiridas pelos novos donos. Os trabalhadores recém-chegados, **que ainda não con-**

cluíram as moradias, vivem em residências de colegas antigos, que se encontram em missões prolongadas de serviço, fora das unidades de produção.

Para a construção das casas, a Empresa Agrária de Chipembe, por exemplo, deu 30 dias aos recém-chegados, excluindo-os das actividades de campo. Os novos trabalhadores receberam da empresa paus (estacas), bambus e capim, para as construções.

Dos antigos colegas e naturais da região de Chipembe, receberam ajuda. É que na empresa, todos os recém-chegados foram evacuados da Cidade de Maputo, donde são naturais. Há ainda, entre eles, cidadãos naturais de Gaza e Inhambane, onde, tal como em Maputo, não se conhece o tipo de construção de casas existentes em Cabo Delgado.

— **Nós estávamos habituados a construir casas de caniço, que aqui são consideradas como cozinhas e não têm valor. Aqui queremos construir casas grandes, primeiro só maticadas com matope. Depois teremos casas melhoradas** — disse um novo trabalhador.

Pelo menos 10 cidadãos, provenientes de Maputo, manifestaram-nos o seu interesse de construir, mais tarde, casas de tijolos de adobe, **que vimos na aldeia Ntete** — disseram.

INTEGRAÇÃO SOCIAL

— **Fomos bem recebidos pela população e trabalhadores da província** — disseram-nos todos os novos trabalhadores, por nós contactados. Disseram-nos também que alguns já aprenderam a língua local.

A nossa Reportagem apurou que os novos trabalhadores nem sequer têm medo de se deslocar às aldeias, onde têm **amigos, amigas e até namoradas**.

O intercâmbio cultural entre o Sul e o Norte é mais relevante. Os recém-chegados já começaram a aprender a dançar o mapiko, enquanto ensinam aos colegas de Cabo Delgado técnicas melhoradas de makwaiela do Sul.

António Sebastião Nhaweli, recém-chegado de Maputo, é Secretário de um dos bairros de Chipembe e tem colegas que são dos Grupos de Vigilância e Milícias Populares.

— **Resolvemos juntos os problemas de abastecimento** — disse-nos M'Paide Ussene, Secretário do Bairro de Nropa, comunidade de uma das unidades de produção da Empresa Agrária de Chipembe. Ele contou-nos que, quando chegam capulanas e produtos alimentares, **os hóspedes compram em primeiro lugar**.

Continua, no entanto, a haver falta de determinados produtos. **O nosso maior problema é a falta de caril. Também não há sabão, panelas e pratos** — disseram-nos muitos recém-chegados.

ORGULHO DE SER CONSTRUTOR

Em Chipembe, os recém-chegados estão orgulhosos, porque participam na implantação da Empresa Agrária de Chipembe. Esta não existia antes da realização do 4.º Congresso. A sua criação, em 15 de Julho último e a nomeação do respectivo director, foram dadas a conhecer por comunicado presidencial.

Chipembe agora é um complexo agrário que envolve 2200 trabalhadores. Calcula-se que cada trabalhador tem quatro elementos no seu agregado familiar, sendo, por isso, de pouco mais ou menos 8800 o total da população de Chipembe.

A zona de influência da nova empresa abrange 10 Aldeias Comunaes.

— **Todos os objectivos de Chipembe agora, são populares e revolucionários** — disse o Director da Empresa, Silvério Marcos M'Sipo.

Na história colonial, Chipembe, que é controlado pelo distrito de Montepuez, apesar de se situar em Namuno, era de colonos. Estes, juntamente com os OPVs, que infestavam a região, tinham por missão impedir o avanço da guerra de libertação.

Para ser o que é, o Chipembe de hoje começa com a história dos Gabinetes de Apoio à Produção (GAPPO), em 1976. Extintos os GAPPOs, Chipembe passou para Empresa do Algodão de Cabo Delgado, em 1980.

Em 15 de Julho de 1983 foi criada a Empresa Agrária de Chipembe. É esta nova empresa, cuja construção conta com cerca de 500 cidadãos evacuados das cidades por serem desempregados.

— **Somos filhos do 4.º Congresso** — disse o seu director, Marcos M'Sipo, que acrescentou que — **estão criadas todas as condições para realizar o sonho do povo: produzir comida**.